

O BRASIL E AS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS DE DERIVADOS DE CACAU¹

Ana Elisa Brito Garcia²

1 - INTRODUÇÃO

Líquor, manteiga de cacau, cacau em pó e torta são produtos resultantes do primeiro estágio do processamento industrial do cacau³. De acordo com Nagai (1997), apesar de o Brasil figurar desde o início do século XX entre os maiores produtores de cacau do mundo, a industrialização das amêndoas de cacau é mais recente, tendo se iniciado durante a II Guerra Mundial com a implantação das primeiras fábricas. O desenvolvimento dessa indústria, entretanto, foi lento, devido em grande parte às dificuldades técnico-financeiras, continuando o Brasil a ser apenas exportador de amêndoas de cacau. Somente no final da década de 70 e início da década de 80, durante a fase de altos preços internacionais do cacau e seus derivados e dos incentivos do governo brasileiro às exportações de produtos industrializados, é que o parque processador de amêndoas recebeu investimentos maciços, tornando-se o Brasil um dos principais processadores de derivados de cacau no mundo e mudando o perfil de exportador exclusivo de amêndoas para exportador de amêndoas e derivados de cacau.

¹A autora agradece ao estagiário Leandro Horie, estudante de Economia no Instituto de Economia da UNICAMP e bolsista de Iniciação Científica do CNPq no Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Chocolates, Balas, Confeitos e Panificação do Instituto de Tecnologia de Alimentos (ITAL), a colaboração em todas as fases deste trabalho.

²Cientista Social, Doutora, Pesquisadora Científica do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Chocolates, Balas, Confeitos e Panificação do Instituto de Tecnologia de Alimentos (ITAL) (e-mail: anelisa@ital.sp.gov.br).

³A cadeia de produção agro-industrial do cacau pode ser descrita, simplificada, por quatro etapas: 1) as fazendas de cacau, que englobam desde o plantio até a preparação das amêndoas de cacau; 2) a indústria de primeira transformação do cacau ou indústria de moagem do cacau, que parte da amêndoa para produzir os derivados de cacau (líquor, manteiga de cacau, cacau em pó e torta); 3) a indústria de chocolate cobertura, que através de processos de produção adequados utiliza os derivados de cacau para a fabricação do chocolate cobertura; 4) a indústria de produtos de chocolate ou indústria chocolateira, que trabalha o chocolate cobertura para obtenção de produtos finais (bombons, barras, tabletes, figuras, confeitos de chocolate, etc.) (NAGAI, 1997).

Na década de 90, entretanto, as exportações brasileiras de derivados de cacau apresentaram um comportamento de declínio acentuado e sistemático, comportamento contrário ao que se observava no comércio internacional, onde o aumento da procura por cacau em pó e por líquido e a estabilidade da demanda por manteiga de cacau refletiam fortemente no crescimento das exportações mundiais desses produtos. Em 1999, as exportações mundiais de derivados de cacau movimentaram US\$FOB 2,1 bilhões.

O objetivo deste trabalho é mostrar que o comportamento das exportações brasileiras de líquido, manteiga de cacau, cacau em pó e torta, quanto ao volume e valor, no período 1990-2000, está relacionado, preponderantemente, aos problemas que o Brasil vem enfrentando na lavoura cacauífera.

2 - MATERIAL E MÉTODO

Os produtos analisados foram os derivados de cacau, ou seja, o líquido, a manteiga de cacau, o cacau em pó e a torta⁴.

Para a análise das exportações mundiais, o trabalho teve por base as informações da Food and Agriculture Organization (FAO, 1992, 1994, 1996, 1998, 1999 e dados do FAOSTAT Database Results, base de dados da FAO disponível no site www.fao.org). Alguns dados são preliminares⁵. O período estudado foi 1990-2000.

Para a análise dos mercados de destino da produção brasileira, foram utilizados os dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, e o período analisado foi 1995-2000.

⁴Os dados da FAO são para o cacau em pó e a torta em conjunto.

⁵A FAO trabalha com dois tipos de estimativas: uma da própria FAO e outra baseada em cifras extra-oficiais ou fornecidas por parceiros comerciais.

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 - Exportações de Líquor de Cacau

Afora o fruto do cacau, que é a matéria-prima de toda a cadeia de produção agro-industrial do cacau, o bem intermediário mais importante da cadeia é o líquido, também chamado de pasta ou massa de cacau, de onde derivam os demais produtos de cacau e é básico para se fazer o chocolate cobertura⁶.

As exportações mundiais de líquido de cacau, no período 1990-2000, foram as que mais cresceram dentre os derivados de cacau em volume. O incremento foi de 74,9% em volume e de 35,8% em valor, com taxas de crescimento médio, respectivamente, de 5,8% a.a. e 3,1% a.a. O pico ocorreu em 1999, quando as exportações mundiais atingiram 285,3 mil toneladas e US\$FOB 575,8 milhões (Tabelas 1 e 2). A figura 1 ilustra a evolução das exportações mundiais de líquido, no período, em números-índices.

Em relação aos países que mais exportavam líquido de cacau, em 1990, o Brasil liderava em volume com 33,1 mil toneladas, sendo responsável por 20,5% das exportações mundiais; em valor, a Alemanha era líder com US\$FOB 65,9 milhões, vindo o Brasil em segundo lugar com US\$FOB 44,7 milhões. No entanto, no decorrer do período, ambos os países foram perdendo posições, sendo suplantados pela Costa do Marfim, país que passou de 18,4 mil toneladas e US\$FOB 27,6 milhões, em 1990, para 91,1 mil toneladas e US\$FOB 98,1 milhões, uma taxa de crescimento médio de, respectivamente, 17,4% a.a. e 13,5% a.a. A Alemanha, que liderara em valor e ocupara o segundo lugar em volume, chegou no final do período em quarto lugar. Porém, a maior queda foi a do Brasil que chegou em 2000 na sexta colocação, com uma taxa média de decréscimo de 11,7% a.a., em volume e valor. A figura 2 ilustra o comportamento das exportações brasileiras.

Os maiores mercados mundiais para líquido de cacau têm sido França, Bélgica - Luxemburgo, Holanda, Alemanha e Estados Unidos da

América⁷. Mas o produto brasileiro tem tido como destino, principalmente, a Argentina, os Estados Unidos e o Chile, com uma tendência de queda das vendas para o mercado americano, e a consolidação da Argentina como principal mercado importador: no período 1995-2000, a participação da Argentina no valor exportado pelo Brasil passou de 38,8%, em 1995, a 67,3% em 2000 (Tabelas 3 e 4).

3.2 - Exportações de Cacau em Pó e Torta

Por serem importantes na fabricação de produtos finais ao consumidor, o cacau em pó e a torta têm uma participação considerável no comércio mundial de derivados do cacau, embora sejam, dentre os produtos analisados, os de menor valor agregado (Tabela 5).

As exportações mundiais de cacau em pó e torta passaram de 327,3 mil toneladas para 562,0 mil toneladas, de 1990 a 2000, o que representa um incremento de 71,7% a uma taxa média de 5,6% a.a. Em valor, a variação foi de 49,6%, com uma taxa média de crescimento de 4,1% a.a., passando de US\$FOB 361,3 milhões para US\$FOB 540,7 milhões (Tabelas 6 e 7). O forte incremento se deu a partir de 1996, quando as exportações começaram a apresentar um ritmo ascendente ininterrupto, estimuladas pelo crescimento mundial das indústrias de biscoito, doces, sorvetes, laticínios, dentre outras, pois de acordo com Bispo (1999), o cacau em pó pode ser usado tanto em bebidas achocolatadas quanto como ingrediente para conferir cor, sabor e aroma de chocolate a produtos de confeitaria e panificação (Figura 3).

Entre os países exportadores de cacau em pó e torta, o maior é a Holanda, que se manteve em primeiro lugar durante todo o período analisado. Suas exportações variaram de 98,2 mil toneladas e US\$FOB 139,7 milhões, em 1990, a 191,5 mil toneladas e US\$FOB 208,4

⁶A partir da prensagem do líquido, extrai-se a manteiga de cacau e a torta de cacau. Para se fazer o chocolate cobertura o líquido é misturado ao açúcar, manteiga de cacau (opcional) e leite (opcional) em diferentes proporções, dependendo do tipo de chocolate que se deseja obter (ao leite ou meio amargo).

⁷Em 1999, a França importou US\$FOB 144,6 milhões de líquido; Bélgica - Luxemburgo, US\$FOB 51,9 milhões; Holanda, US\$FOB 50,0 milhões; Alemanha, US\$FOB 29,5 milhões; e Estados Unidos da América, US\$FOB 28,6 milhões, representando, em conjunto, 58,7% do total das importações negociadas no mundo, que nesse ano de 1999 foi de US\$518,9 milhões (COCOA paste imports, 2001a).

TABELA 1 - Exportações Mundiais de Líquor de Cacau, em Volume, 1990 a 2000
(em 1.000 toneladas)

País exportador	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Costa do Marfim	18,4	19,0	23,0	26,0	20,3	25,6	49,2	58,2	58,0	89,8	91,1
Holanda	10,7	17,2	20,8	17,6	22,5	22,0	31,1	30,1	29,1	49,9	48,4
França	3,0	3,3	5,8	7,2	14,4	11,5	18,2	24,9	24,9	22,9	21,0
Bélgica - Luxemburgo	9,6	7,6	7,2	7,9	9,2	11,9	4,3	14,1	15,2	12,2	12,6
Alemanha	27,4	30,0	32,2	37,1	47,9	39,1	41,0	39,3	21,6	17,3	12,4
Brasil	33,1	27,4	25,7	30,1	22,7	9,6	8,7	8,2	10,6	9,2	9,5
Outros	59,2	53,0	53,6	63,2	55,0	63,9	72,3	80,5	65,2	84,0	87,3
Mundo	161,4	157,4	168,3	189,0	192,0	183,3	224,9	255,2	224,6	285,3	282,3

Fonte: FAO (1992, 1994, 1996, 1998 e 1999) e COCOA paste exports (2003a).

TABELA 2 - Exportações Mundiais de Líquor de Cacau, em Valor, 1990 a 2000
(em milhão de US\$ FOB)

País exportador	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Costa do Marfim	27,6	29,5	35,0	36,4	34,5	52,9	86,4	102,0	120,0	188,3	98,1
Holanda	24,7	35,2	43,2	32,6	46,9	52,0	67,3	64,0	69,9	102,2	72,0
França	5,9	6,3	11,0	13,2	30,9	26,9	39,9	53,4	60,0	44,1	29,9
Bélgica - Luxemburgo	18,5	14,4	15,6	15,7	22,6	30,6	10,5	32,8	38,9	27,5	21,3
Alemanha	65,9	65,0	70,3	72,6	108,3	97,9	98,1	85,0	52,4	37,5	17,9
Brasil	44,7	38,3	34,5	41,3	42,2	19,1	17,1	17,8	24,8	17,0	12,9
Outros	101,2	89,6	88,9	98,4	105,9	132,6	149,3	169,9	152,3	159,2	139,7
Mundo	288,5	278,3	298,4	310,3	391,3	412,0	468,4	525,0	518,3	575,8	391,8

Fonte: FAO (1992, 1994, 1996, 1998 e 1999) e COCOA paste exports (2003a).

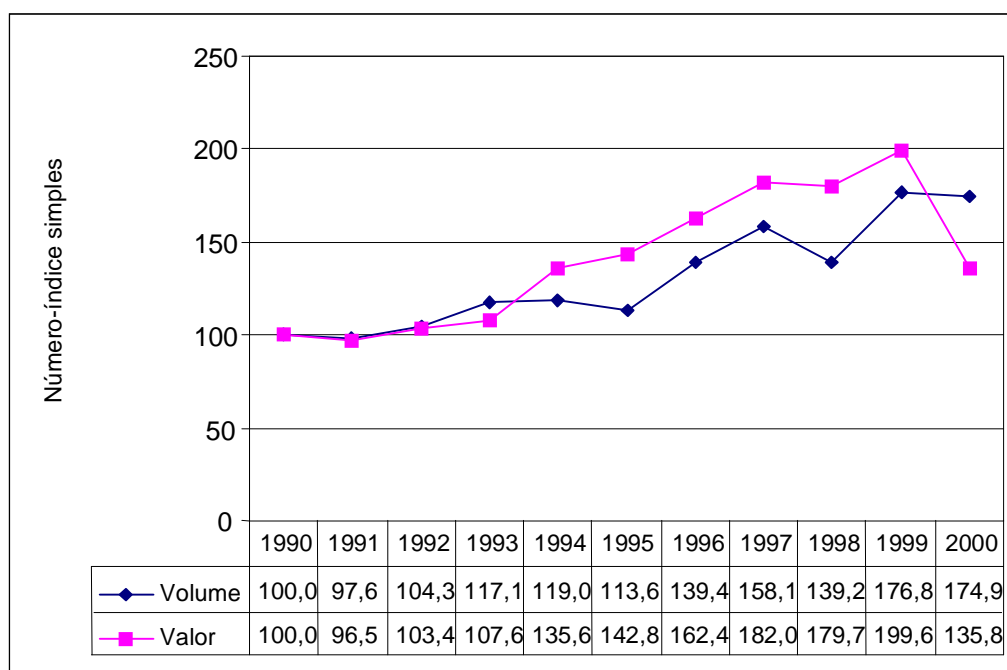


Figura 1 - Evolução das Exportações Mundiais de Líquor de Cacau, em Volume e Valor, 1990-2000.

Fonte: Elaborada com dados primários das tabelas 1 e 2.

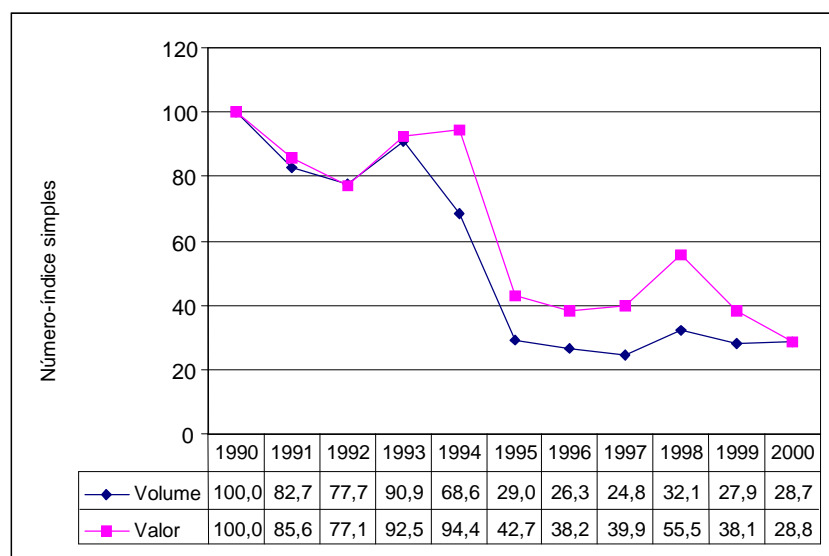


Figura 2 - Evolução das Exportações Brasileiras de Líquor de Cacau, em Volume e Valor, 1990-2000.

Fonte: Elaborada com dados primários das tabelas 1 e 2.

TABELA 3 - Exportações Brasileiras de Líquor de Cacau, em Volume, segundo Principais Mercados, 1995 a 2000

País de destino	(em 1.000 toneladas)					
	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Argentina	3,7	5,0	5,4	8,0	6,6	6,4
Estados Unidos	1,9	1,1	0,4	1,1	0,9	1,2
Chile	1,6	1,6	1,4	1,3	1,2	1,1
Holanda	0,5	0,0	0,2	0,1	0,5	0,7
Outros	1,9	1,0	0,7	0,1	0,0	0,1
Total das exportações brasileiras	9,6	8,7	8,2	10,6	9,2	9,5

Fonte: SECEX (1995-2000).

TABELA 4 - Exportações Brasileiras de Líquor de Cacau, em Valor, segundo Principais Mercados, 1995 a 2000

País de destino	(em milhão de US\$FOB)					
	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Argentina	7,4	9,6	11,5	18,7	12,2	8,8
Estados Unidos	3,6	2,1	1,1	2,5	1,6	1,6
Chile	3,2	3,4	3,1	3,2	2,2	1,6
Holanda	1,0	0,0	0,5	0,1	0,9	0,8
Outros	3,9	2,0	1,6	0,2	0,1	0,1
Total das exportações brasileiras	19,1	17,1	17,8	24,8	17,0	12,9

Fonte: SECEX (1995-2000).

TABELA 5 - Preço Médio das Exportações Mundiais de Derivados de Cacau, 2000

Derivado de cacau	US\$FOB/t
Líquor de cacau	1.398,79
Cacau em pó e torta	972,42
Manteiga de cacau	2.075,44

Fonte: Elaborada a partir de COCOA paste exports (2003a), COCOA powder and cake exports (2003b) e COCOA butter exports (2003c).

TABELA 6 - Exportações Mundiais de Cacau em Pó e Torta, em Volume, 1990 a 2000
(em 1.000 toneladas)

País exportador	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Holanda	98,2	103,1	102,8	119,5	146,1	135,4	150,0	159,3	159,6	179,5	191,5
Malásia	17,0	20,4	29,6	34,3	34,2	32,4	28,4	16,0	39,2	40,5	45,8
França	10,5	13,7	12,0	14,4	14,8	15,1	17,0	17,7	25,2	33,9	43,6
Alemanha	27,4	36,7	46,0	31,8	35,3	34,6	32,0	27,7	24,8	24,8	29,8
EUA	10,3	9,3	10,1	11,9	15,7	14,2	15,4	16,1	22,1	31,5	25,6
Brasil	53,4	51,0	49,7	46,1	42,4	31,0	29,3	22,5	22,9	21,1	21,2
Outros	110,6	98,4	108,6	109,9	104,6	83,8	104,8	165,8	172,5	201,1	204,5
Mundo	327,3	332,6	358,7	367,9	393,1	346,5	376,9	425,2	466,3	532,3	562,0

Fonte: FAO (1992, 1994, 1996, 1998 e 1999) e COCOA powder and cake exports (2003b).

TABELA 7 - Exportações Mundiais de Cacau em Pó e Torta, em Valor, 1990 a 2000
(em milhão de US\$ FOB)

País exportador	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Holanda	139,7	137,6	146,0	164,1	197,6	187,5	187,4	176,2	179,4	201,0	208,4
França	13,8	16,0	14,9	16,8	17,1	18,3	18,4	17,9	25,8	32,1	43,5
Malásia	12,7	9,7	14,7	18,3	21,4	20,7	17,7	12,0	25,3	28,4	32,9
EUA	12,0	12,7	14,6	15,0	16,9	18,9	22,4	22,6	26,7	44,2	31,1
Alemanha	61,5	51,9	67,2	41,4	43,2	37,5	31,7	22,2	26,5	21,9	24,9
Brasil	32,3	17,9	20,5	25,7	27,4	21,1	18,7	16,1	18,8	17,9	20,1
Outros	89,3	70,8	84,0	83,3	88,7	85,5	93,8	119,7	120,0	138,4	179,8
Mundo	361,3	316,7	361,9	364,6	412,2	389,5	390,1	386,7	422,5	483,9	540,7

Fonte: FAO (1992, 1994, 1996, 1998 e 1999) e COCOA powder and cake exports (2003b).

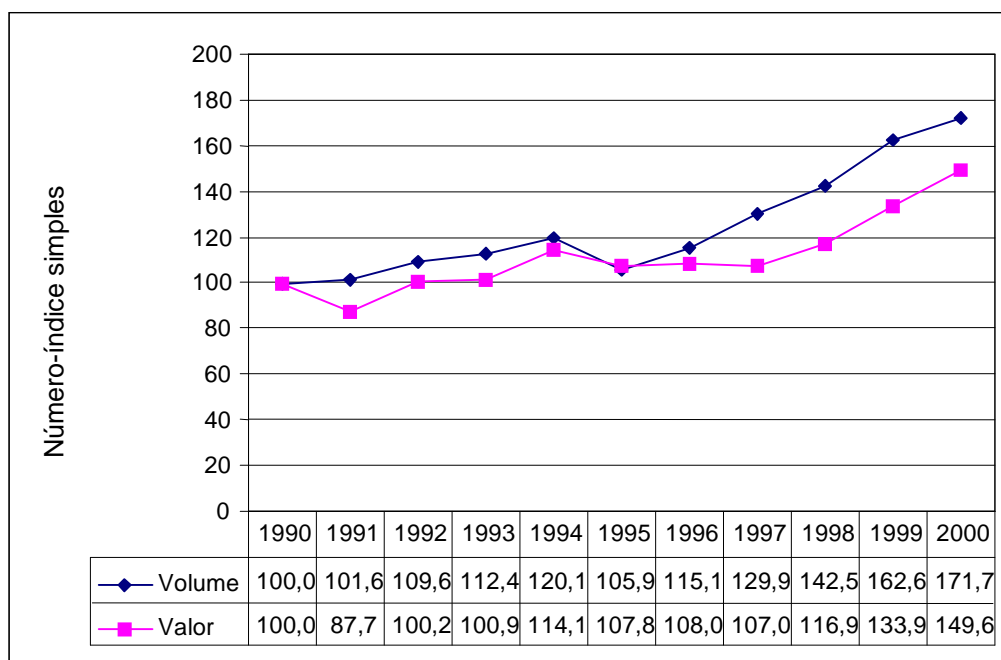


Figura 3 - Evolução das Exportações Mundiais de Cacau em Pó e Torta, em Volume e Valor, 1990-2000.

Fonte: Elaborada com dados primários das tabelas 6 e 7.

milhões, em 2000. Porém, os países que mais se destacaram no incremento do volume das exportações foram a Malásia, que passou de quarto lugar, em 1990, para segundo lugar, em 2000, com um incremento de 169,4%, e a França, que de quinto lugar tornou-se o terceiro maior exportador, com 43,6 mil toneladas.

A grande queda foi do Brasil, que de segundo lugar em volume das exportações mundiais, em 1990, caiu para a sexta colocação, em 2000. A taxa média de decréscimo foi de 8,8% a.a., tendo o País passado de 53,4 mil toneladas para 21,2 mil toneladas exportadas, queda de 60,3%. Em valor, a taxa média de decréscimo foi de 4,6% a.a., uma queda de 37,8%. A figura 4 ilustra a evolução das exportações brasileiras de cacau em pó e torta, no período.

Estados Unidos, Alemanha, Espanha, França e Canadá têm sido, tradicionalmente, os maiores mercados mundiais para o cacau em pó e a torta, tendo respondido, em 1999, por 45,5% do total de US\$FOB 519,8 milhões negociados pelos países importadores⁸ (COCOA powder and cake imports, 2001b). Para o Brasil, os grandes mercados têm sido Argentina e Estados Unidos, para os quais o País destinou, em média, no período 1995-2000, 65,2% do volume e 64,8% do valor exportados. Quanto à sua entrada nos grandes mercados mundiais, além dos Estados Unidos, o Brasil também exporta para o Canadá que absorveu, nesse período, cerca de 4,7% do valor de suas exportações (Tabelas 8 e 9).

3.3 - Exportações de Manteiga de Cacau

Devido ao seu alto valor, a manteiga de cacau tem tido uma participação muito importante no comércio de produtos de cacau. No período 1990-2000, os valores transacionados estiveram no patamar de US\$FOB 1,2 bilhão a US\$FOB 1,6 bilhão, bem acima dos demais produtos estudados. No entanto, comparada a estes, as exportações mundiais de manteiga de cacau foram as que apresentaram as menores taxas de crescimento, entre 1990 e 2000: em volume, tiveram um incremento de 35,1% a uma taxa média de

⁸Em 1999, os Estados Unidos importaram US\$FOB 119,4 milhões, Alemanha US\$FOB38,7 milhões, Espanha US\$FOB29,6 milhões, França US\$FOB29,3 milhões e Canadá US\$FOB19,4 milhões (COCOA powder and cake imports, 2001b).

crescimento de 3,0% a.a.; em valor, o incremento se deu até 1996, quando primeiro se estabilizou para depois começar a cair, perfazendo uma taxa de decréscimo de 0,8 a.a. (Figura 5).

No *ranking* dos maiores países exportadores, novamente a Holanda se destacou com a primeira colocação, tanto em volume quanto em valor, e em todos os anos analisados, tendo aumentado suas exportações de 55,7% em volume e 1,3% em valor. Entretanto, os países que apresentaram maior crescimento de suas exportações foram a França e a Indonésia, que tiveram um incremento de, respectivamente, 515,6% e 282,1% em volume e 319,3% e 177,0% em valor (Tabelas 10 e 11).

O Brasil, que era o segundo maior exportador, em 1990, respondendo por 13,0% do volume e 11,1% do valor das exportações mundiais, caiu para o sexto lugar em volume e quarto em valor. Em 10 anos, seu decréscimo ocorreu a uma taxa média de 4,4% a.a. em volume e 7,0% a.a. em valor (Figura 6).

Os maiores mercados mundiais para manteiga de cacau têm sido Alemanha, Estados Unidos, França, Bélgica-Luxemburgo e Reino Unido⁹. O Brasil participa de dois deles, Estados Unidos e Bélgica-Luxemburgo, que, juntamente com a Argentina, absorveram, em média, 80,0% de suas exportações, no período 1995-2000. Neste período, destacaram-se também Holanda, Chile, Canadá e Japão (Tabelas 12 e 13).

3.4 - Fatores Explicativos do Comportamento das Exportações Brasileiras

Em 1990, as exportações brasileiras de líquido, manteiga de cacau, cacau em pó e torta representavam 11,4% das exportações mundiais de derivados do cacau; em 2000 representavam somente 4,8%. Do mesmo modo, diminuiu a sua importância para a balança comercial do País, já que em 1990, de um total de US\$31,4 bilhões exportados pelo Brasil, os derivados do cacau somaram US\$213,0 milhões, representando 0,7% do total, enquanto que, em 2000, o total das exportações brasileiras atingiu US\$55,1 bilhões,

⁹Em 1999, a Alemanha importou US\$FOB260,2 milhões, Estados Unidos US\$FOB237,5 milhões, França US\$FOB 190,4 milhões, Bélgica-Luxemburgo US\$FOB169,3 milhões e Reino Unido US\$FOB128,0 milhões, respondendo por 50,7% dos US\$FOB1.943,7 milhões negociados nesse ano (COCOA butter imports, 2001c).

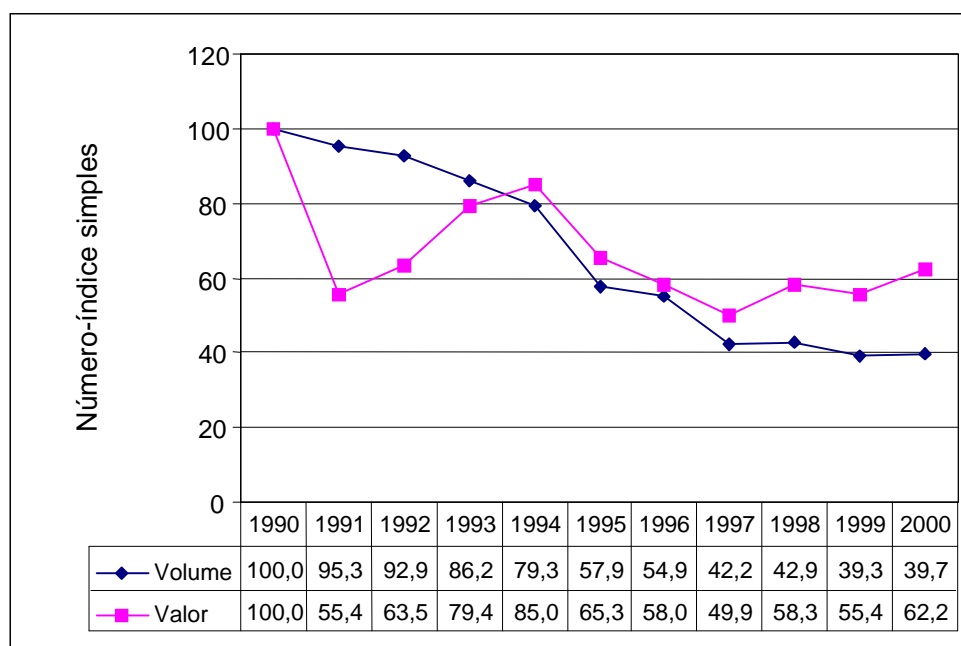


Figura 4 - Evolução das Exportações Brasileiras de Cacau em Pó e Torta, em Volume e Valor, 1990-2000.

Fonte: Elaborada com dados primários das tabelas 6 e 7.

TABELA 8 - Exportações Brasileiras de Cacau em Pó e Torta, em Volume, segundo Principais Mercados, 1995 a 2000

(em 1.000 toneladas)

País de destino	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Argentina	7,8	8,2	7,7	6,4	7,8	7,9
Estados Unidos	12,3	12,3	4,1	10,4	4,9	7,0
Holanda	2,7	2,6	1,3	1,8	3,6	2,7
Chile	1,4	0,9	1,0	1,2	1,2	0,8
Canadá	1,2	1,3	1,0	1,0	0,9	1,4
Outros	5,7	3,9	7,4	2,0	2,8	1,5
Total das exportações brasileiras	31,0	29,3	22,5	22,9	21,1	21,2

Fonte: SECEX (1995-2000).

TABELA 9 - Exportações Brasileiras de Cacau em Pó e Torta, em Valor, segundo Principais Mercados, 1995 a 2000

(em milhão de US\$ FOB)

País	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Argentina	5,3	5,1	5,6	6,0	7,0	7,9
Estados Unidos	8,4	7,4	3,9	6,9	3,7	6,0
Holanda	2,0	2,2	1,2	2,1	3,2	2,8
Chile	0,9	0,5	0,8	1,1	1,1	0,8
Canadá	0,7	0,8	0,7	0,8	0,7	1,1
Outros	3,7	2,7	3,9	1,9	2,2	1,5
Total das exportações brasileiras	21,1	18,7	16,1	18,8	17,9	20,1

Fonte: SECEX (1995-2000).

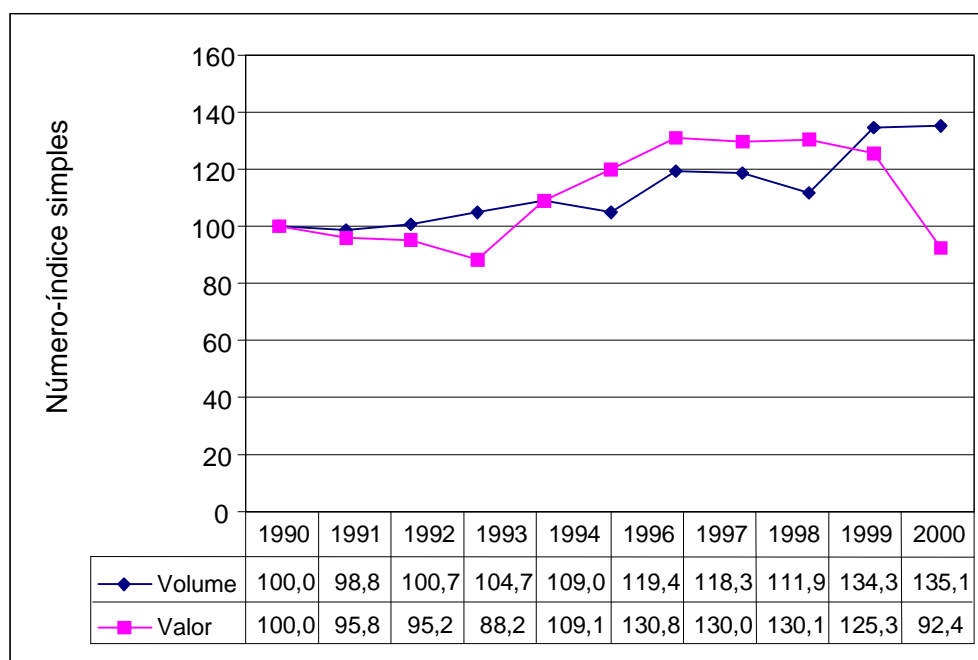


Figura 5 - Evolução das Exportações Mundiais de Manteiga de Cacau, em Volume e Valor, 1990-2000.

Fonte: Elaborada com dados primários das tabelas 10 e 11.

TABELA 10 - Exportações Mundiais de Manteiga de Cacau, em Volume, 1990 a 2000
(em 1.000 toneladas)

País exportador	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Holanda	105,4	104,4	113,0	133,1	147,9	136,9	145,7	144,1	127,8	156,5	164,1
França	10,9	14,7	11,6	18,4	28,1	36,4	39,0	41,8	50,2	62,4	67,1
Malásia	28,6	31,3	35,2	40,2	38,9	40,4	35,5	32,0	32,0	39,0	41,5
Costa do Marfim	33,7	29,6	28,6	27,0	24,1	24,9	26,8	30,0	29,0	53,4	33,6
Indonésia	8,4	10,5	10,4	14,5	16,9	19,2	24,7	24,8	29,9	28,4	32,1
Brasil	47,7	43,6	46,4	40,0	35,5	18,0	24,7	20,8	24,9	22,1	30,4
Outros	132,1	128,2	124,1	110,8	108,5	109,8	141,8	140,3	116,6	130,8	126,7
Mundo	366,8	362,3	369,3	383,9	399,8	385,6	438,0	433,9	410,5	492,5	495,5

Fonte: FAO (1992, 1994, 1996, 1998 e 1999) e COCOA butter exports (2003c).

TABELA 11 - Exportações Mundiais de Manteiga de Cacau, em Valor, 1990 a 2000
(em milhão de US\$ FOB)

País exportador	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Holanda	397,5	377,3	416,3	410,9	534,2	565,1	591,3	578,9	537,6	566,4	402,8
França	40,3	51,9	37,9	53,8	92,0	150,2	118,8	98,8	194,2	197,6	169,0
Malásia	88,7	88,7	93,9	101,4	126,0	131,8	128,7	135,0	127,3	108,3	83,9
Brasil	136,0	127,0	118,9	100,4	117,7	65,4	91,2	85,1	99,3	67,7	66,1
Costa do Marfim	90,0	89,0	88,5	76,0	73,0	93,9	86,9	97,0	109,0	152,0	62,5
Indonésia	20,0	22,9	22,5	32,9	51,3	62,7	81,7	89,0	96,1	72,0	55,4
Outros	450,5	415,1	386,5	303,3	339,8	395,6	501,5	506,1	428,0	368,1	290,3
Mundo	1.223,0	1.171,9	1.164,5	1.078,6	1.334,0	1.464,7	1.600,1	1.589,8	1.591,6	1.532,1	1.130,0

Fonte: FAO (1992, 1994, 1996, 1998 e 1999) e COCOA butter exports (2003c).

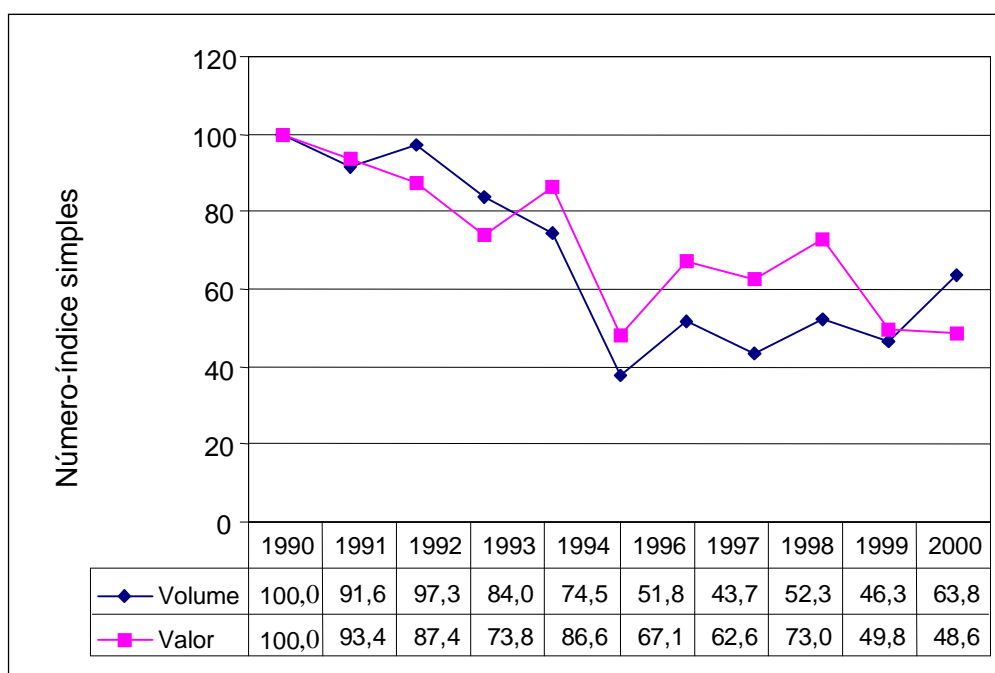


Figura 6 - Evolução das Exportações Brasileiras de Manteiga de Cacau, em Volume e Valor, 1990-2000.

Fonte: Elaborada com dados primários das tabelas 10 e 11.

TABELA 12 - Exportações Brasileiras de Manteiga de Cacau, em Volume, segundo Principais Mercados, 1995 a 2000

(em 1.000 toneladas)

País de destino	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Estados Unidos	5,4	10,0	5,0	5,7	5,1	14,3
Argentina	5,3	7,0	8,0	8,7	7,3	7,1
Holanda	2,3	1,8	3,2	7,4	6,8	3,2
Canadá	1,3	2,8	1,2	0,5	1,0	4,5
Chile	1,7	1,9	1,2	1,5	1,3	1,3
Outros	2,0	1,2	2,2	1,1	0,6	0,1
Total das exportações brasileiras	18,0	24,7	20,8	24,9	22,1	30,4

Fonte: SECEX (1995-2000).

TABELA 13 - Exportações Brasileiras de Manteiga de Cacau, em Valor, segundo Principais Mercados, 1995 a 2000

(em milhão de US\$ FOB)

País de destino	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Estados Unidos	18,8	35,9	20,6	22,5	14,8	29,6
Argentina	20,2	27,3	32,2	35,2	23,0	16,3
Holanda	7,8	6,4	13,1	28,9	21,2	7,1
Canadá	4,5	10,1	5,0	2,1	3,0	10,0
Chile	6,7	7,3	4,9	6,1	4,1	2,9
Outros	7,5	4,2	9,3	4,6	1,6	0,3
Total das exportações brasileiras	65,4	91,2	85,1	99,3	67,7	66,1

Fonte: SECEX (1995-2000).

mas as exportações de derivados de cacau somaram apenas US\$99,1 milhões, representando 0,2% do total exportado (COMERCIO, 2001).

Nagai (1997) procura explicar a queda das exportações brasileiras de derivados de cacau pelo aumento da produção e consumo interno de chocolate, o que teria desviado a produção das moageiras para o mercado interno. Se se considerar que, segundo os dados do Sindicato da Indústria de Chocolate, Cacau, Balas e Derivados (SICAB) e da Associação Brasileira da Indústria de Chocolate, Cacau, Amendoim, Balas e Derivados (ABICAB), na década de 70, o Brasil produzia em média 65,2 mil toneladas/ano de chocolates de todos os tipos e o consumo *per capita* era, em média, 607,3 gramas e que, em 2000, a produção tinha quase quintuplicado, alcançando 318 mil toneladas, e o consumo *per capita* quadruplicado, chegando a 1.873 gramas (Figura 7), poder-se-ia aceitar essa explicação. No entanto, os próprios dados do autor (NAGAI, 1997, Anexo 3, página 160) mostram que, da safra 1990/91 à safra 1995/96, o volume de moagem de amêndoas de cacau, no Brasil, caíra 30,8%, passando de 260 mil a 180 mil toneladas. Assim, o crescimento da produção e do consumo internos de chocolate foi um fator importante, mas não preponderante. A principal explicação deve ser buscada na crise da cacauicultura brasileira, pois a produção de cacau no Brasil, depois de passar por um período áureo nos anos 70s e início dos anos 80s, encontra-se numa crise que se arrasta desde 1987 (LISBOA, 1998; PANORAMA, 2001; SILVA, 2001).

A cacauicultura brasileira desenvolveu-se dentro de um modelo agrário-exportador baseado em monocultura de exportação, em que o produto tem suas cotações regidas pelas bolsas de Nova York e Londres. Seu período de intenso crescimento ocorreu na década de 70, quando a produção cresceu a uma taxa de 6,1% a.a., passando de 197,1 mil toneladas, em 1970, e representando 12,8% da produção mundial¹⁰, para 336,3 mil toneladas, em 1979, respondendo por 20,3% da produção mundial¹¹ (COCOA beans production, 2003d). No mercado internacional, esse período foi marcado por altos preços devido

¹⁰Em 1970, a produção mundial de cacau foi de 1.543,4 mil toneladas (COCOA beans production, 2003d).

¹¹Em 1979, a produção mundial de cacau foi de 1.659,9 mil toneladas (COCOA beans production, 2003d).

à presença de poucos países ofertantes e ao crescimento da demanda, o que mantinha os estoques internacionais a níveis baixos e, conseqüentemente, elevava os preços (os mais altos ocorreram na safra de 1977/78, quando o preço médio foi de US\$3.789,00/t, LISBOA, 1998). No mercado interno, esse período foi marcado pelo crescimento da produção e dos preços recebidos pelos produtores, pelo maior poder aquisitivo destes e por subsídios do governo (crédito a baixa taxas de juros, muitas vezes negativas) (SILVA, 2001). Com o mercado mundial em expansão e poucos produtores, o preço subiu muito, estimulando o aumento da produção dos países africanos e asiáticos e a entrada de novos produtores.

O segundo choque do petróleo, em 1979, e a posterior subida dos juros americanos fizeram com que o comércio mundial encolhesse e iniciasse um processo de queda dos preços internacionais e aumento dos estoques. Depois de pequena recuperação do mercado de cacau, ocorreu a moratória mexicana, em 1982, resultando em nova retração dos mercados consumidores. De 1983 a 1985, houve uma nova fase de crescimento dos preços internacionais do cacau, mas em patamares inferiores aos da década de 70, pois o preço médio mensal mais alto, na bolsa de Nova York, ocorreu em maio de 1984, quando alcançou US\$2.641,00/t (FGVDADOS, 2001). A produção brasileira, no entanto, continuou crescendo no mesmo ritmo, passando de 319,1 mil a 459,5 mil toneladas, no período 1980-1986 (taxa de 6,3% a.a.). A partir de 1986, iniciou-se uma fase de declínio persistente dos preços internacionais, devido à estabilização da demanda mundial e ao aumento da produção dos países africanos e asiáticos, o que acarretou um aumento dos estoques mundiais e o incremento da concorrência entre países produtores. Em dezembro de 2000, o preço médio do cacau Bahia, na bolsa de Nova York, alcançou US\$740,05/t (FGVDADOS, 2001) (Figura 8).

Os produtores brasileiros, que já tinham problemas de concorrência externa, dada a baixa produtividade, passaram a enfrentar também o aumento dos custos dos principais insumos em razão da inflação e, posteriormente, das dificuldades de obtenção de crédito, em particular no biênio 1994-95, quando, devido aos ajustes fiscais impostos por organismos financeiros internacionais, os incentivos às exportações caíram.

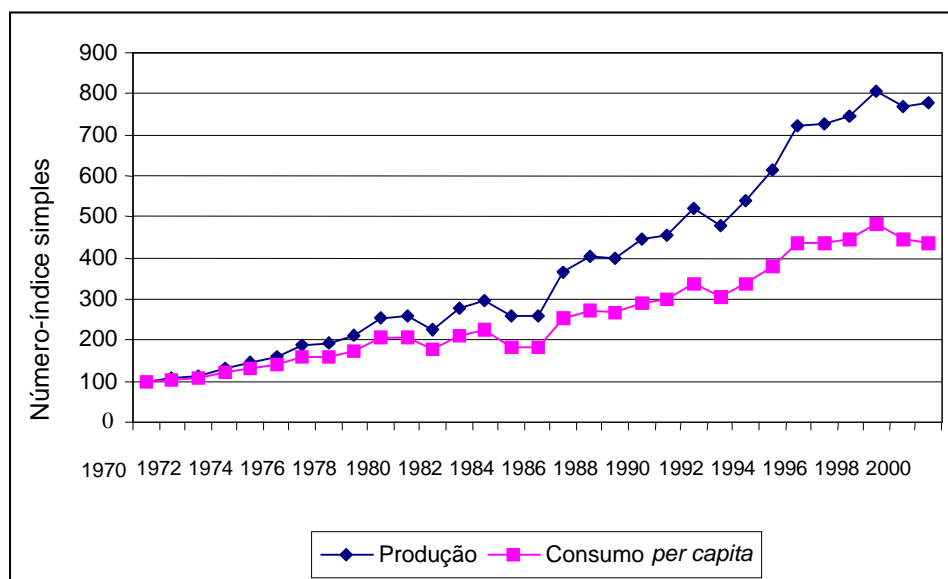


Figura 7 - Evolução da Produção e Consumo *Per Capita* Brasileiros de Chocolates de Todos os Tipos, 1970-2000.
Fonte: Elaborada com dados primários de SICAB, ABICAB, PNAD E IBGE (CENSO, 1970, 1980, 1991 e 2000).

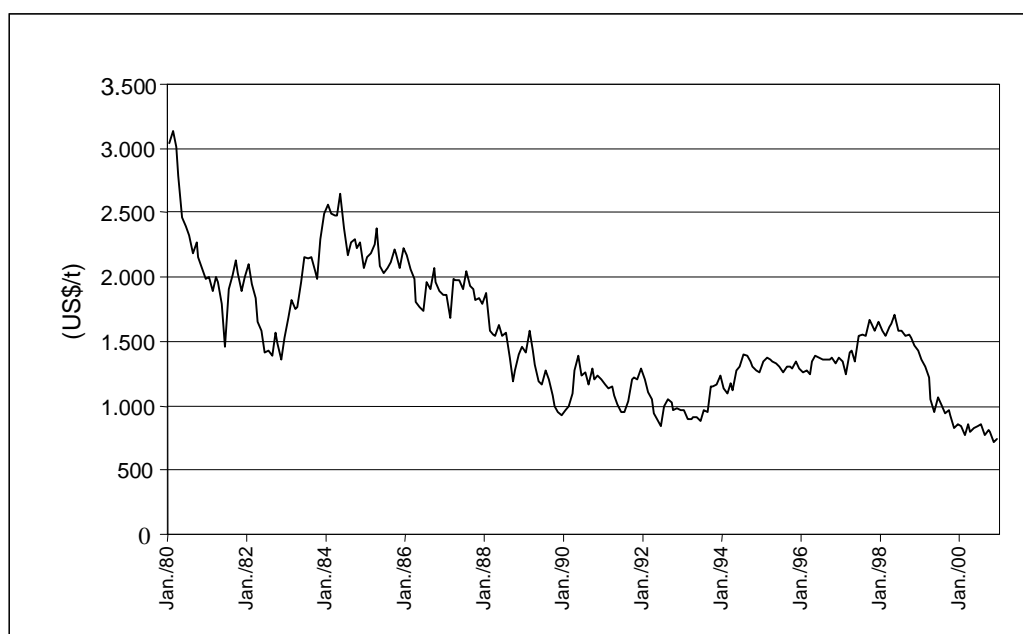


Figura 8 - Cotação do Cacau na Bolsa de Nova York, Janeiro de 1980 a Dezembro de 2000.
Fonte: FGVDADOS (2001).

As altas taxas de juros decorrentes dos ajustes implementados pela política econômica brasileira afetaram ainda mais as exportações por dificultarem o acesso ao crédito. Por outro lado, a cacauicultura enfrentou, a partir de 1993, vários períodos de condições climáticas adversas, com

chuvas mal distribuídas e períodos de estiagem na época de floração (LISBOA, 1998).

Com a queda dos preços internacionais e enfrentando inúmeros problemas internos, os produtores sentiram-se cada vez menos estimulados a investir na lavoura de cacau, pratica-

mente abandonando-a ou deixando-a em situação precária, o que facilitou o processo de contaminação das plantações pela “vassoura-de-bruxa” (LISBOA, 1998).

O aparecimento da “vassoura-de-bruxa” (*Crinipellis perniciososa*) veio agravar ainda mais a situação dos produtores, acentuando o processo de queda da produção nacional. Fungo identificado pela primeira vez em maio de 1989, na Bahia, a “vassoura-de-bruxa” é considerada uma das mais sérias enfermidades do cacaueteiro, se não for controlada corretamente (GRAMACHO et al., 1992). Os efeitos da infestação começaram a ser sentidos principalmente a partir da safra 1994/95, quando os níveis de perdas ocasionados pelo fungo, entre os produtores baianos, principais produtores nacionais, começaram a ter um comportamento exponencial (SANTOS; FREIRE; CARZOLA, 1998). O combate à praga, iniciado e incentivado pela Comissão Executiva para o Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), não alcançou os resultados almejados (PANORAMA, 2001) e a produção continuou a cair, fazendo com que, a partir de 1992, o País começasse a importar amêndoas de cacau para poder atender o mercado interno. Em 1992, segundo dados da FAO (COCOA beans imports, 2001d), o Brasil importou 1,8 mil toneladas e, em 1999 e 2000, foram importadas, respectivamente, 75,3 e 104,6 mil toneladas, principalmente da Costa do Marfim e da Indonésia. A produção chegou

no ano 2000 a 193,0 mil toneladas, correspondendo a apenas 5,6% da produção mundial¹², abaixo, portanto, da produção e posição alcançadas em 1970 (Figura 9).

Faltando a matéria-prima básica para o processamento, declinou a moagem de cacau. O Brasil, que na safra 1985/86 moera 243 mil toneladas, estando em primeiro lugar entre os países maiores processadores de cacau, chegou em 1999/00 na quarta colocação com apenas 203 mil toneladas (Tabela 14) e a previsão para 2000/01 era de retração do volume moído para 195 mil toneladas (MATÉRIAS-PRIMAS, 2001). Assim, a crise não atingiu apenas a cacaucultura, mas também a indústria de primeira transformação, ou seja, a produção de derivados do cacau.

4 - CONCLUSÕES

No período de 1990 a 2000, o comércio mundial dos derivados do cacau (líquor, cacau em pó e torta e manteiga de cacau) apresentou uma clara tendência ao crescimento em volume e valor. Concomitantemente, houve grandes alterações na estrutura do mercado exportador. Países latino-americanos e europeus, que se destaca-

¹²Em 2000, a produção mundial de cacau foi de 3.413,9 mil toneladas (COCOA beans production, 2003d).

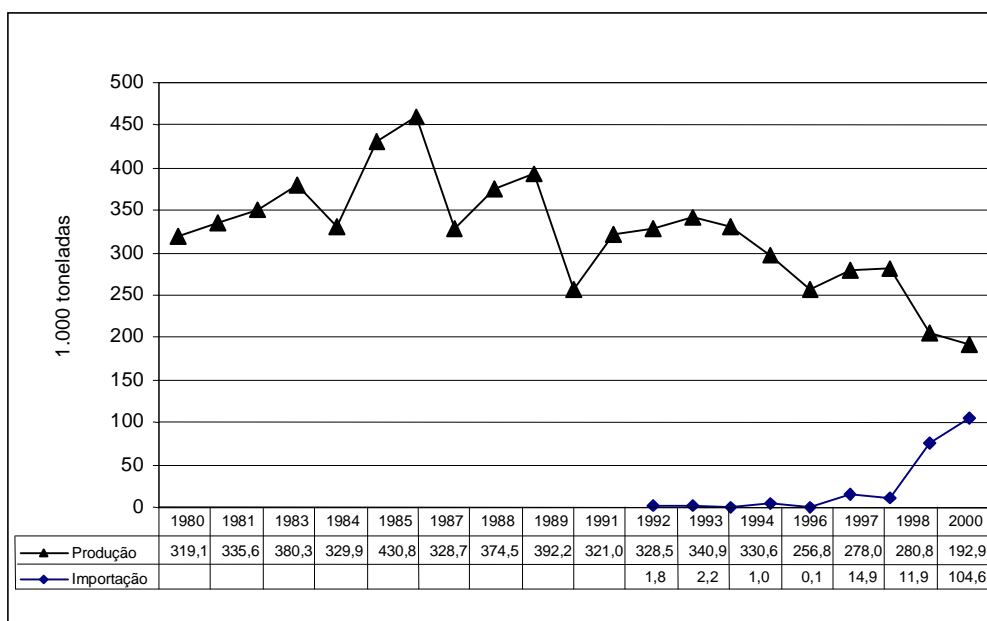


Figura 9 - Produção e Importação de Cacau em Grão no Brasil, 1980 a 2000.
Fonte: COCOA beans production (2003d) e COCOA beans imports (2001d).

TABELA 14 - Moagem de Amêndoas de Cacau por Países Maiores Processadores, segundo Anos-Safras Selecionados

(em t)

País	1985/86	1990/91	1991/92	1992/93	1993/94	1994/95	1995/96	1999/00	Incremento
									1985/86-1999/2000 (%)
Estados Unidos	193	268	303	324	317	347	350	438	126,9
Holanda	176	268	294	309	331	350	380	437	148,3
Costa do Marfim	107	118	110	95	110	110	140	245	129,0
Brasil	243	260	225	225	225	195	180	203	-16,5
Alemanha	218	294	306	305	297	268	260	200	-8,3
Reino Unido	83	145	152	169	170	153	170	167	101,2

Fonte: NAGAI (1997) e MATÉRIAS-PRIMAS (2001).

ram no início do período, chegaram ao final em posições modestas, tendo cedido lugar principalmente aos países africanos e asiáticos, com destaque para a Malásia e Costa do Marfim.

O Brasil, que em 1990 liderava as exportações mundiais de líquido e estava em segundo lugar nas de cacau em pó e torta e manteiga de cacau, chegou ao final do período em sexto lugar. A principal causa do decréscimo de sua participação no mercado mundial pode ser atribuída à crise por que ainda passa a cacauicultura brasileira. Em um cenário de aumento da concorrência internacional e queda persistente dos preços

internacionais das amêndoas de cacau, essa crise tem se caracterizado pelo declínio da produção, decorrente da queda da produtividade das lavouras, encarecimento dos insumos durante os períodos de alta inflacionária, condições climáticas adversas e infestação das culturas pela "vasoura-de-bruxa". O crescimento interno do consumo de chocolate veio apenas agregar mais um fator ao decréscimo das exportações de derivados de cacau, pois, de grande produtor de amêndoas de cacau, o Brasil passou a não ter mais o volume necessário de matéria-prima para atender a demanda interna e externa.

LITERATURA CITADA

BISPO, E. da S. **Processo de alcalinização dos "nibs" de cacau (*Theobroma cacao* L.) e avaliação da qualidade do pó.** 1999. 197 p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Engenharia de Alimentos, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.

CENSO AGROPECUÁRIO. Rio de Janeiro: 1970, 1980, 1991 e 2000.

COCOA beans imports Qty (MT) and value (1000\$), 1990-2000. In: FAOSTAT Database Results. Disponível em: <<http://www.fao.org>>. Acesso em: set. 2001d.

COCOA beans production Qty (MT), 1970-2000. In: _____. Disponível em: <<http://www.fao.org>>. Acesso em: jan. 2003d.

COCOA butter exports Qty (MT) and value (1000\$) 1999-2000. In: _____. Disponível em: <<http://www.fao.org>>. Acesso em: jan. 2003c.

COCOA butter imports Qty (MT) and Value (1000\$) 1999. In: _____. Disponível em: <<http://www.fao.org>>. Acesso em: set. 2001c.

COCOA paste exports Qty (MT) and value (1000\$) 1999-2000. In: _____. Disponível em: <<http://www.fao.org>>. Acesso em: jan. 2003a.

COCOA paste imports Qty (MT) and Value (1000\$) 1999. In: _____. Disponível em: <<http://www.fao.org>>. Acesso em: set. 2001a.

COCOA powder and cake imports Qty (MT) and Value (1000\$) 1999. In: _____. Disponível em: <<http://www.fao.org>>. Acesso em: set. 2001b.

COCOA powder and cake exports Qty (MT) and value (1000\$) 1999-2000. In: _____. Disponível em: <<http://www.fao.org>>. Acesso em: jan. 2003b.

COMERCIO mundial de mercancias, por regiones y determinadas economias. Disponível em: <www.wto.org>. Acesso em: 24 set. 2001.

FGVDADOS. Preço médio - cacau Bahia, Nova York (US\$/Tonelada Curta). Séries mensais 1980 - 2000. Disponível em: <<http://www.fgv.br>>. Acesso em: 10 out. 2001.

FAO TRADE YEARBOOK ,1998. Rome: 1999. v. 52, p. 180-189. (FAO Statistics Series, 151).

_____, 1991. Rome: 1992. v. 45. p. 197-205. (FAO Statistics Series, 109).

_____, 1993. Rome: 1994. v. 47. p 165-173. (FAO Statistics Series, 121).

_____, 1995. Rome: 1996. v. 49, p. 178-186. (FAO Statistics Series, 132).

_____, 1996. Rome: 1998. v. 50, p. 187-196. (FAO Statistics Series, 138).

GRAMACHO, I. da C. P. et al. **Cultivo e beneficiamento do cacau na Bahia**. Ilhéus, BA: CEPLAC, 1992.

LISBOA, G. J. **Impacto da vassoura-de-bruxa (*Crinipellis perniciosa*) sobre a produção de cacau no município de Itajuípe - BA**. Ilhéus, BA: Universidade Estadual de Santa Cruz, 1992. 50 p.

MATÉRIAS-PRIMAS: campo fértil. **Doce Revista**, v. 15, n. 94, p. 40 - 50, out./nov. 2001.

NAGAI, S. **Dinâmica concorrencial da cadeia de produção agro-industrial do chocolate cobertura: panorama atual e suas perspectivas futuras**. 1997. 167 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

PANORAMA atual do cacau. Ilhéus, BA: CEPLAC, 2001. Disponível em: <<http://www.ceplac.gov.br>>. Acesso em: set. 2001.

SANTOS, L. P. dos; FREIRE, E. S.; CARZOLA, I. M. "**Estimativa de perdas de produção de cacau causadas por vassoura-de-bruxa (*Cripinellis perniciosa* (*Stahel Singer*)) na Bahia**". *Agrotrópica*, v. 10, n. 3, p. 127 - 30, set./dez. 1998.

SECEX/MDIC. **Alice-exportações**: consulta por faixa de mercadorias e países, 1995-2000. Brasília, 2002. Disponível em: <<http://aliceweb.mdic.gov.br>>.

SILVA, A. M. da. **Paridade de preços do cacau na região sul da Bahia, 1975 a 2000**. Ilhéus, BA: Universidade Estadual de Santa Cruz, 2001. 62 p.

O BRASIL E AS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS DE DERIVADOS DE CACAU

RESUMO: O texto analisa a evolução das exportações mundiais de líquido de cacau, cacau em pó e torta e manteiga de cacau, no período 1990-2000, destacando o comportamento das exportações brasileiras. Mostra que houve uma tendência de crescimento das exportações mundiais, em volume e em valor, mas que o Brasil veio perdendo paulatinamente sua posição nesse mercado, devido, principalmente, à crise por que ainda passa a cacauicultura brasileira.

Palavras-chave: líquido, cacau em pó, manteiga de cacau, exportações, exportações brasileiras, exportações mundiais.

BRAZIL 'S WORLD EXPORTS OF COCOA PRODUCTS

ABSTRACT: The text analyzes the evolution of world exports of cocoa liquor, powder, cake and butter, over the 1990-2000 period, emphasizing the behavior of Brazilian exports. It shows that despite an upward trend in world exportations both in volume and in value, Brazil gradually lost its market share mainly because of the still ongoing crisis in cocoa production.

Key-words: liquor, cocoa powder, cocoa butter, exports, Brazilian exports, world exports.

Recebido em 27/02/2002. Liberado para publicação em 28/04/2003.

Informações Econômicas, SP, v.33, n.7, jul. 2003.